

FRANGAR NON FLECTAR

O TUBARONENSE

TUDO PELA VERDADE E PELO TUBARÃO

ORGÃO IMPARCIAL

PUBLICA-SE 2 VEZES AO MEZ

GERENTE: ANTONIO BIBIANO

HOSPITAL DE CARIDADE

Reuniram-se em dias da semana passada, os srs. Padre Bernardo Freuse, tenente-coronel José Martins Cabral, Antonio Bibiano de Assumpção, Augusto Hülse, coronel Pedro Luiz Collaço e capitão Henrique Hulse, provedor e membros da comissão do Hospital de Caridade desta cidade, no louvavel intuito de combinarem os meios mais efficazes para dirimir as penosas difficuldades que asoberbam o bello instituto de caridade, cujas condições financeiras exigem a intervenção generosa e salutar da população do nosso municipio.

Sabe-se que o hospital, construido por subscrição popular, vem prestando, desde sua installação, serviços inestimaveis, porquanto tem mantido em tratamento consecutivo, 28 doentes.

O custeio com as enormes despesas exigidas por esse importante serviço tem pesado até agora no virtuoso prelado Padre Bernardo Freuse que, auxiliado pelas illustres irmãs de caridade, não tem poupado esforços nem sacrificios para manter com regularidade todo o serviço hospitalar.

As irmãs, verdadeiros anjos de caridade, cujos serviços e instrucção da nossa mocidade sempre mereceram louvores, tem sido incansaveis nos trabalhos do hospital, quer como enfermeiras sollicitas, carinhosas, quer como dirigentes de todo o serviço interno do pio estabelecimento.

Tudo isto é geralmente sabido.

Mas o que nem todos sabem, infelizmente, é que os recursos para fazer face a tantos dispendios se reduzem á insignificante contribuição de duzentos mil réis votada pelo Congresso Representativo, quantia bem exigua, em verdade, e que mal chega para se pagar o medico e os medicamentos.

Exigir mais do venerando Padre Bernardo e das virtuosas irmãs de caridade é impossivel.

Por outro lado não se pode, no decurso deste anno, obter do governo nenhum augmento da contribuição acima referida.

Nestas condições, para que não se pratique o crime de lesa-caridade, fechando-se o hospital e pondo-se na rua os seus doentes, resolveu a digna Comissão recorrer á nossa generosa população no intuito de obter desta os recursos indispensaveis para a manutenção do serviço hospitalar.

Creemos que a digna Comissão andou bem inspirada. A nossa população, fiel ás suas honrosas tradições, não recusará, estamos certos, o seu concurso para fim tão humanitario.

E. do P. Continental

D'« O Paiz » de 26 de Dezembro findo:

Na America do Norte, as revistas e outras publicações muito se estão preocupando com a estrada de ferro continental, preconizada em tres successivos congressos das nações americanas. Nas ultimas chegadas, é este assumpto apreciado e discutido largamente. Em uma dellas («The Outlook»), um artigo sobre a Estrada de Ferro Pan-Americana começa por julgal-a uma figura de rhetorica.

Acha o autor do artigo que ligar Paris a Pekim, Cairo a Cape Town, Boston a Buenos Ayres, são fascinadoras suggestões. Mas praticamente não lhes reconhece grande valor.

Depois examina as difficuldades enormes que teria de vencer a construcção dessa via ferrea, pelo plano estabelecido, e mostra as suas preferencias por um outro traçado ultimamente indicado que — evitando os Andes e a adherencia á vizinhança pouco attrahente da costa occidental, penetrasse por uma linha mais ou menos directa pelo interior do continente.

Por este traçado a estrada, partindo do Panamá para demandar o Paraguay, cortaria a Colômbia e entraria no territorio central do Brazil, na di-

recção N. S., penetrando no Paraguay, onde em Assumpção juntar-se-ia ao systema argentino de viação, por linhas, já construidas umas e outras em construcção.

As vantagens desse plano são evidentes não só para a exploração dos systemas hydrographicos do Amazonas e do Prata, ainda porque estabeleceria uma espinha dorsal no continente sul-americano, a que se viriam ligar as redes ferro viarias dos differentes Estados occidentaes, relacionando-os assim mais directamente com o Atlantico.

O articulista do «Outlook» reconhece as conveniencias desse traçado, mas julga de mais immediato interesse o desenvolvimento das communicações maritimas.

E' realmente indispensavel a facilidade do contacto directo da America do Norte com as outras nações do continente. E' no sentido de incrementar a navegação que ainda ha pouco o sr. Root defendia com seu ardor conhecido e reconhecidas aptidões, o subsidio de 270.000 dollars annuaes já approvedo no Senado, e então ainda na Camara, e destinado á navegação americana.

E isto nos parece muito mais opportuno do que levantar o capital de 186.000.000 dollars, para construir a linha ferrea intercontinental nas seções em que nada ha ainda feito.

E' mais conveniente por enquanto, desenvolver as communicações por via maritima e deixar, em relação a colossal Estrada de Ferro Pan-Americana, que os acontecimentos sigam o seu curso natural, como diz a «Dun's International Review».

E no caso de tentar a sua construcção, parece-nos que o segundo traçado, que corta o continente em recta norte-sul, é muito superior ao da conferencia Pan-Americana, que é uma linha quebrada.

Julgamos melhor que as redes de viação dos differentes paizes sul-americanos se venham prender á estrada directa e central do que esta tenha tantos desvios, quantos são os paizes a que ella deve servir.

O plano da estrada que partindo de Panamá chegue até o Paraguay, está sendo estudado por uma comissão de engenheiros e varios capitalistas norte-americanos que aguardam os resultados desses estudos com esperançosa anciedade.

“O ALBOR”

A' réplica deste brilhante collega ás ligeiras observações que emittimos em nossa edição passada, sobre a local em que o estimado contemporaneo dava como causa da accumulção de areias no Morro da Roseta a retirada — que qualificou de irreflectida — da coberta do tunnel que foi aproveitada nas novas officinas da via ferrea D. Thereza Christina, destoa completamente das normas de cortezia e lealdade a que nos havia habituado o nosso eminente collega, que, sem razão plausivel, em tom agastado, aggressivo, enuncia uns tantos conceitos que exigem da nossa parte prompta e breve resposta.

E' simples a questão em debate.

O nosso intelligente collega, em sua supracitada local, insinuou que — a retirada irreflectida da coberta do tunnel fôra a causa essencial da accumulção de areias no leito da estrada de ferro, nas proximidades do Morro da Roseta.

Em contestação, affirmamos que a causa não era nem podia ser essa e recordamos ao conceituado contendor que, em antes de ser retirada a coberta do tunnel, diversas interrupções do trafego se verificaram devido a agglomeração de areias no logar acima mencionado. E, em apoio do nosso raciocinio, em abono da nossa asseveração, invocamos factos indiscutíveis, citamos exemplos e lembramos ao preclaro collega a discussão acalorada que, a respeito, teve ha tempo com «A Varzea».

Esta nossa resposta irritou o collega que, sem negar a procedencia das nossas afirmações, insiste, com visivel má fé, em sua citada réplica, na asseveração de que a retirada da coberta do tunnel foi a causa essencial da accumulção de areias no Morro da Roseta.

O publico sabe — e o collega não contestou — que em diversas epochas, antes de ser retirada a coberta do tunnel, deram-se interrupções do trafego no logar mencionado em virtude de agglomeração de areias.

O arguto confrade não ignora tambem que a falta da coberta do tunnel numa extensão de cento e vinte metros, existente ha longos annos, nunca constituiu motivo ou causa para accumulção de areias no leito da estrada de ferro.

E si outras circumstancias fossem necessarias para convencer o espirito previndo do insigne collega de que a recente retirada do resto da coberta do tunnel não influio absolutamente no movimento das areias que, por tantas vezes, desde 1884, tem perturbado ligeiramente o trafego da estrada no logar de que se trata, bastaria salientar que, sendo a Administração da Estrada de Ferro a principal interessada em evitar essas encommodas e custosas interrupções, é logico que não retiraria a coberta referida si, por ventura, ella constituísse inpecilho ao movimento das areias no Morro da Roseta.

O perspicaz collega sabe muito bem de tudo isto e não necessita de oculos para enxergar que o tunnel, abandonado ha longos annos, nunca passou de um trambolho inutil.

Do que o collega não sabe — e d'ahi o motivo, sem duvida, de que lhe façam graves censuras e accusações — é do mal que o tunnel tem feito e continúa a fazer á cidade da Laguna.

O tunnel já estaria destruido completamente si o eminente confrade, com a sua alta autoridade, emprestasse mão forte a muitos dos seus conterraneos que, louvando-se no parecer dos competentes, entendem e muito bem, que o tunnel é um perigo porque, graças a elle, as areias ameaçam a cidade, do que não é licito duvidar pelo exemplo frisante que nos offerece a agglomeração de areias no aprazivel Campo de Fóra.

Não declamamos. A passada Administração da estrada de ferro recebeu sollicitações escriptas da visinha cidade constatando a inutilidade do tunnel e o perigo que elle offerecia por facilitar a invasão das areias pela rua do Conselheiro Lamego. Mas todas estas razões são inuteis. O collega sentenciou que a accumulção de areias no morro da Roseta, em dias do mez passado, foi devido exclusivamente a — «retirada irreflectida da coberta do tunnel.» e não ha argumentos, provas que o façam mudar de opinião. Está regulando. O preclaro confrade está no seu papel.

Não seremos nós quem lhe vá arrancar das mãos a peneira com que insiste encobrir o Sol. Galileu, por abjurar, perdeu cincoenta por cento da sua gloria.

Mas si o presado collega é sincero nas suas afirmações, nas suas insistencias, releve-nos dizer-lhe que é justo, é intuitivo, é logico que lhe façam em sua terra, graves censuras e accusações, segundo confessa no final da sua réplica, porquanto não se explica que o collega, aliás tão positivo, tão independente, silenciasses, não dissesse uma palavra na occasião em que se ia retirar a coberta do tunnel.

O estimado collega, convencido como estava de que a retirada da coberta do tunnel era um acto irreflectido, damnoso ao publico e ao commercio da sua terra, tinha o dever, a restricta obrigação de protestar contra elle, atacando-o, discutindo-o, esclarecendo-o com as luzes da sua experiencia e do seu saber.

Mas o collega cruzou os braços, não disse uma só palavra! Silenciou.

Silenciou, não por «temor», decerto, mas, sem duvida, por «considerações» . . .

Imaginava o estimado contendor que a coberta do tunnel ia ser aproveitada nos «colchões» da barra . . .

Si fosse assim o estimado collega desejaria que todo o tunnel fosse transformado em «colchões» . . .

Mas ai de nós!

Em vez de ir para o Magalhães a coberta veio para aqui, para as novas officinas, e d'ahi, sem duvida, a irri-

tação do collega, cujo coração tanto se confrangeu com a mudança das mesmas officinas. . .

O propecto collega entende que essa mudança arruinou, reduziu á miseria a população de Imbituba, esquecendo-se de que si isso fosse verdade seu dever inilludível era de se oppor a essa mudança.

Mas é o proprio collega quem affirmava, afinal, que as officinas se achavam em local não apropriado e que a sua mudança era NECESSARIA E FATAL!

Si era necessaria e fatal a mudança das officinas, segundo doutrinou o confrade, e si a população de Imbituba era constituída dos operarios das mesmas officinas, excepção de 2 ou 3 aventureiros, em que consistia a ruína, a miseria de que nos falla o collega?

Estamos convencidos de que era preferivel, com effeito, que o estimado collega houvesse atacado a mudança das officinas, a retirada da coberta do tunnel de maneira CLARA, POSITIVA E . . . DIRECTAMENTE, como diz em sua réplica.

Si o collega tivesse adoptado essa conducta, desprezando as «considerações» a que se refere, não estaria na posição incommoda em que se acha actualmente.

Entre a ruína e miseria de uma população nossa e a conveniencia da remoção de umas officinas, não hesitariamos: collocar-nos-iamos ao lado d'essa população.

O collega preferio o silencio, muito embora o coração se lhe confrangesse . . .

Emfim, são modos de ver.

O estimado collega tem lá as suas razões . . .

Terminando a sua réplica, nosso douto collega, fazendo ostentação franca da sua ironia, extranha que fossem por elle, e não pelo «Correio da Manhã», as nossas preferencias . . .

O estimado collega allude, sem duvida, a uma verrina que o «Correio da Manhã» publicou contra o Director da E. de Ferro D. Thereza Christian.

Diversas razões actuaram em nosso espirito para retardar a resposta que exige essa publicação no orgão fluminense.

Em primeiro logar não foi o «Correio» quem atacou o illustre Director da estrada de ferro.

O jornal carioca limitou-se a publicar o extracto de uma representação do commercio da Laguna. Este, portanto, é o responsavel por aquella publicação e não o «Correio».

Em segundo logar, tratando-se de uma aggressão ao sr. dr. Alvaro Rodvalho, que então se achava em viagem para a Capital Federal, era ao O ALBOR e não ao O TUBARONENSE que competia a defesa desse cavalheiro, tão ignobilmente ferido pelas costas, porquanto o honrado sr. dr. Alvaro Rodvalho, além de collaborador do O ALBOR, recebeu deste, por vezes, expressões as mais carinhosas e o tratamento de verdadeiro amigo.

Cabia ao nosso distincto collega, portanto, por essas e outras razões que não convem consignar aqui, a priori-

dade na pulverisação dessa verrina, assignada, segundo affirma o «Correio da Manhã», pelos commerciantes da Laguna.

Mas felizmente para nós, principalmente para o sr. dr. Rodovalho, não foi necessário que O ALBOR, cumprindo o seu dever, viesse em defesa do seu amigo e collaborador, porquanto a melhor defeza do sr. Director da E. de Ferro D. Thereza Christina, consiste no facto altamente significativo de não existir na Laguna um só commerciante que assuma a responsabilidade do que publicou o «Correio da Manhã.»

Não tome o encommodo, o nosso estimado collega, de refutar o que escreveram para o «Correio da Manhã» nem de fazer a defeza do seu grande amigo e collaborador.

Guarde o collega as suas palavras para amanhã quando tiver de saudar o sr. dr. Alvaro Rodovalho, pelo seu regresso.

E é só, por hoje.

O BLOCO E A REVOLUÇÃO

Subordinado á epigrapha acima, encontramos no «Jornal do Brazil» um bem lançado artigo, que, como escripto de actualidade é de grande importancia, e por isso pedimos licença ao signatario do referido artigo, para trasladarmos para as nossas columnas. ^{Essa corpo que pôr ahí anda, — diz o articulista —} como director dos destinos do Brazil, é uma agremiação revolucionaria.

Constituido occasionalmente, sem arvorar um programma, sem desfraldar uma bandeira e sem affirmar o que quer, forma um almagama de elementos divergentes bem parecido com a reacção de corpos chimicos contrarios.

Alli entram o jacobino rubro, de parceria com o intitulado conservador, os fortes apoios de olygarchias estaduaes, de accordo com os opposicionistas das mesmas, os fautores de assassinatos politicos e os que os condemnam platonicamente. E' a plena florescencia da Babel, com seus matizes da diversidade de linguas.

Corporação assim heterogenea, está determinada a morte precoce, desde que os interesses fortuitos, causa de sua genese, exijam o rompimento de sua cohesão.

No seio dessa alchimia politica, propria de um paiz de surpresas, já se elaboram os germens de decomposição.

Como o P. R. F. e o Partido dos Governadores passaram, por lhes faltar o ponto de apoio, assim passará o Bloco, sem legar cousa que torne sua memoria digna de recommendação ao povo brasileiro.

Não temos opinião; não ha livre manifestação das urnas; o paiz navega no periodo de calmaria podre; para que partidos? para que agremiações politicas? para que esse apparatus de partido republicano?

Um partido suppõe outro, uma fa-

ção outra facção, uma bandeira se oppõe a outra bandeira.

De nenhum valor é o partido que não tem programma, pelo qual se bata, idéas, para serem levadas aos prelios.

Combater "moinhos de vento" ou aggreir "pacificas manadas de carneiros", é insensatez descabida em homens de tamanha responsabilidade e de circumspecção reconhecida, como os legionarios do Blóco.

As cousas mudam de fôrma, mas a essencia fica inalteravel: ahí está o perigo do Blóco.

Revolucionarios em seus elementos constituitivos, é a revolução em permanencia.

Parecerá paradoxo acoirar-se uma agremiação, em cujos hombros pesa a responsabilidade do governo, de ser revolucionaria.

Não assim. Revolucionario é o espirito erecto contra a lei; é a dissidencia pertinaz com a Justiça, é a guerra ao direito.

Os detentores do Poder Legislativo, nucleo mais forte ao Blóco, estão em guerra com a Lei, com a Justiça e com o Direito. Tire a conclusão quem quizer.

A lei eleitoral, salvaguarda da soberania nacional, sentinella do direito politico e cupula que ampara os poderes publicos, foi immolada por um pacto firmado entre os pontifices do Blóco.

Parece mesmo ter sido o movel dessa agremiação o motivo impulsador de sua cohesão, o descredito da lei eleitoral.

Os punhaes que deviam ferir a mais formosa lei, sahida do seio do Congresso, como indemnisações das humilhações inflingidas ao povo, desde o inicio do regimen democratico, foram afiados e consagrados pelos próceres do partido, para se matar a Lei, guilhotinar a Justiça e martyrisar o Direito.

A estréa do Blóco foi o levantamento contra a Lei Rosa e Silva, pela exclusão dos ligitimamente eleitos, affrontando-se ostensivamente a opinião nacional.

A lei foi apunhalada nas primeiras palpitações da sua vida, morrendo com ella as vibrações da alma nacional, despertadas com o seu advento.

Saturno enguliu seus proprios filhos: o Blóco, levantando-se contra a lei eleitoral, esmagou os poucos eleitos do povo.

Não é isso rebellião, e rebellião ostensiva contra a soberania nacional? Não se constituiu, dest'arte, o Blóco em principio revolucionario contra uma lei?

Como Luiz XIV, poderão os actuaes dominadores, enfrentando o povo, dizendo-lhe: «L'E'tat c'est moi».

Todos os poderes se concentram em seus punhos, e a formosa dama, intitulada, como por escarneo, — soberania — se quizer ter cotação no mercado politico, ha de submeter-se ao dominio incontestado do Blóco, firmando-se o pacto da liberdade com o despotismo.

Em todo caso, como tudo que não é natural tende a desapparecer, a mesma repulsão de elementos oppostos, formatura do Blóco, condemna-o á irremediavel destruição.

Emquanto isso não acontece, esse hyeroglypho, corpo sem alma, facto sem connexão, com idéas, proseguirá em sua carreira revolucionaria, assoberbando todos os poderes, mutilando a lei e affrontando a opinião.

Mais um facto veio confirmar a victoria do arbitrio contra a razão, como enfeixando em suprema irrisão todas as violencias em uma só violencia: o esbulho do sr. Seabra.

Foi esse um acto revolucionario por "abstractum", tendo-se collocado o Blóco em desafio directo á soberania nacional, corporificada, de modo inequivoco, na eleição de Alagoas.

Ha factos que encerram doutrina: a eleição do sr. Seabra, nitida como um raio de luz, é um desses factos. O litigio liquidado no Senado sahio das proporções mesquinhas de personalidades, para assumir a feição de uma questão, não só politica, mas social. Resolvido no ambito do Senado, rompeu as paredes do vetusto edificio, para vir insuflar no espirito publico um fremito de horror, porque elle significava o desabar da lei eleitoral e o cartel lançado ás faces da Nação, vilipendiada nos seus direitos de soberana.

O Blóco quer fazer o povo de Rei demente, ultrajando a púrpura que os mesmos republicanos lhe vestiram.

Não pôde haver duvida, na actualidade; a questão é esta: trata-se de saber quem governará — o Blóco, com seus actos de prepotencia, ou a Nação, escudada na lei eleitoral, palladio de suas liberdades politicas?

O Blóco está fora da lei; a soberania nacional desfralda o programma da legalidade: um é revolucionario, o outro está na ordem. A quem caberá a victoria, nesse duello? Só o futuro o pederá dizel-o — elle tem a palavra.

PADRE LOPES CANÇADO.

VARIÉDADES

A cebola e as gallinhas:

Experiencias realizadas na Inglaterra por longo espaço confirmaram que a cebola ministrada ás gallinhas, previnem de serem ellas atacadas pelas molestias do larynge, pevide ou estomago, accrescendo que a cebola influe muito na postura, augmentando a producção dos ovos.

O regimen é muito simples, uma ou duas vezes, nunca mais por semana, corta-se a cebola secca, muito miuda, e mistura-se com farinha de mandioca ou de milho, dá-se ás gallinhas, as quaes se conservam em excellentes condições para engordar, crear e pôr ovos.

Um juiz de paz da roça apprehendeu uns objectos para pagamento de divida a um terceiro, e fez o seguinte arrolamento:

Um par de botinas para senhora de cano comprido ;

Duas mesas de comer velhas sem pé ;

Um chapéo para cabeça de lebre ;

Um banco com pernas de carpinteiro ;

Uma tóga de advogado de seda ;

Um par de chinellos de couro de homem ;

Um colchão para dormir sem lá ;

Um par de luvas para senhora de pellica ;

Um moínho com roda de café ;

Um manequin com braços de alfaiate.

NOTICIÁRIO

CORONEL CABRAL

Este nosso distincto amigo, por se achar com sua preciosa saúde um pouco alterada, seguiu a conselho do seu medico o illustre facultativo dr. Ferreira Lima, para a colonia Azambuja com sua exm^a. familia, para passar uma temporada. Em sua companhia seguiram tambem o dr. Candido Leão, honrado Juiz de Direito desta Comarca e o distincto clinico dr. Ferreira Lima com sua exm^a. familia.

Por pessoas vindas daquella colonia tivemos o prazer de saber que o nosso estimado amigo coronel Cabral achase melhor de seus encommodos e que breve voltará.

Que fique restabelecido de seus sofrimentos, são os nossos votos.

NOMEAÇÃO

A intelligente lagunense, D. Alcides de Lima, professora diplomada pela escola normal da Capital, foi nomeada para reger uma das escolas do sexo feminino da Cidade da Laguna.

Sinceros parabens e a seus extremos progenitores.

CLUB PORVIR TUBARONENSE

Esta sociedade recreativa desta cidade, em assembléa geral effectuada no dia 30 do passado, elegeu a sua nova directoria para o anno corrente, ficando assim composta:

Director: José Monteiro Cabral; Thezoureiro: José Martins Cabral; Secretario: Antonio Lapolli.

Parabens, e ficamos gratos pela communicação.

ITENERANTE

Com o trem de sexta-feira passada, seguiu para Urussanga, onde vai visitar sua exm^a. familia, vindo da Capital, o nosso bom amigo e collaborador dr. José Caruso Macdonald, dignissimo e illustrado Regente Consular da Italia, em Florianopolis.

Cumprimentamol-o.

RENUNCIA

Renunciou o seu mandato de senador federal, o dr. Ramiro Barcellos.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Consta que este anno-se fará uma pequena festividade religiosa no dia 29 do corrente, em honra ao Glorioso Martyr S. Sebastião.

NECROLOGIA

O telegrapho trouxe-nos a triste nova do passamento, a 17 do corrente, em Camisão, Estado da Bahia, onde era abastado e importante commerciante, do

CORONEL DAVID FERREIRA LIMA

contando a avançada idade de 79 annos. Era o extincto, pelos seus dotes pessoais, bemquisto por todos que com elle mantiveram relações.

O Tubaronense, associando-se ao duro golpe por que acaba de ferir o seu extremo filho sr. dr. Joaquim David Ferreira Lima, envia-lhe sinceras condolencias, assim como a todos os demais parentes do illustre finado.

Falleceu no dia 4 do corrente em Imaruhy, onde residia, a sra. d. Amelia de Mattos Barreto, virtuosa esposa do sr. Luiz Felix Barreto Junior.

A' desolada familia da extincta, enviamos nossas condolencias.

PRESEPE

Acham-se em exposição tres lindos e artisticos presepes, um na igreja Matriz, outro no Hospital de Caridade e outro na capella do convento de São José.

Todos são dignos de serem visitados pelos fieis.

ANNO NOVO

Recebemos mimosos cartões de felicitações pela entrada do anno novo, dos distinctos amigos: Coronel João Cabral, drs. Ferreira Lima e Candido Leão e advogado Accacio Moreira; de Florianopolis: José L. M. Collaço, dr. Joaquim Thiago da Fonseca, José A. de Farias e José Maria d'Acampora; da Capital Federal: José Boiteux, A. Gomes e familia e Vital Medeiros; de Tijucas: Benjamin Galloti Junior.

Penhoradissimo agradecemos e retribuimos.

BARRA DA LAGUNA

Em a nossa proxima edição publicaremos um importante trabalho, publicado na Reforma, sobre os melhoramentos da barra da Laguna.

MEDIDA JUSTA

Entrou em execução a lei que derogou as restricções estabelecidas nas amnistias votadas pelo Congresso Nacional desde 1891.

Como consequencia dessa alta medida de ordem politica, todos os officiaes de mar e terra e funcionarios civis e militares atingidos pelas odiosas restricções acima referidas vão receber todos os vencimentos a que tem direito incontestavel.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

E' possivel que, para occupar a pasta de ministro da agricultura, que acaba de ser creada, seja convidado o dr. Rodolpho Miranda, deputado paulista.

TERNO DE REIS

Sob a direcção do sr. Antonio Bibiano, auxiliado pela guapa rapaziada da orchestra de instrumentos de corda e a boa e prestativa orchestra «Amadores da Arte», organisou-se um bom

terno de reis, composto de senhoritas e alguns moços, o qual percorreu diversas casas, nas noutes de 5 e 6 do corrente, dando-nos alguns momentos de prazer.

DR. MEDEIROS FILHO

Por decreto de 31 de Dezembro ultimo, foi nomeado Promotor Publico da Capital do Estado, o nosso distincto patricio dr. João da Silva Medeiros Filho.

O distincto moço, que vae consorciar-se em Março com a nossa intelligente patricia, senhorita Cora Luz, dilecta filha do eminente senador dr. Hercilio Luz, deverá chegar em Florianopolis, no fim do corrente mez.

EXCURSAO

Segue hoje para a região serrana com sua exm^a. esposa, o distincto medico de Urussanga, dr. Carlos Felício Bongioanni, onde pretende demorar-se uns quinze dias.

Boa viagem e breve regresso, são os nossos desejos.

SUPERINTENDENTE DA CAPITAL

Foi nomeado superintendente municipal de Florianopolis, o coronel Pereira e Oliveira.

FOLHINHA

Do nosso amigo o bom Zéca Teixeira, proprietario da Charutaria Esmeralda, o grande emporio de tudo que é «chic» e barato, recebemos um lindo chromo com uma folhinha de folhar, para o corrente anno.

GRAZIE!

ASSASSINATO

No districto do Braço do Norte desta comarca, no dia 1^o do mez findo, ás 8 horas da noute, Custodio Manoel Rodrigues assassinou com uma facada o pardo Manoel Francisco Pacheco.

O assassino evadio-se.

HILARIO DE MELLO

Este nosso bom assignante e amigo, acaba de abrir uma importante casa commercial á rua Generalissimo Deodoro, nesta cidade.

Tem um grande sortimento de molhados que vende por atacado e a varejo.

HOSPITAL DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Movimento do hospital desta cidade durante o mez de Novembro de 1906:

Existencia de doentes no dia 1^o do mez: 14; entradas durante o mez: 6 homens e 6 mulheres. Total dos doentes durante o mez: 26. Tiveram alta: 7 homens e 2 mulheres. Falleceram: 1 homem e uma mulher. Passaram para Dezembro 9 homens e 6 mulheres.

Nomes dos que tiveram alta:

José Manoel Thomaz, Diógo Nicoláo da Silva, Vicente Lazaro, João Antonio Graciano, Luiz José da Silva, Antonio Reinaldo Mendes, Ignacia Maria das Dores, Thereza Maria de Jesus, Genesio Mathias e Abelardo Antonio Cruz.

Nomes dos que falleceram:

Leopoldina Clara Maria de Jesus e João Antonio Teixeira.

Dos que tiveram alta, 4 eram desta cidade; 1 de Pedrinhas; 1 de Jaguaruna; 1 de Pedras Grandes e 2 do Capivary.

CORREIO

Movimento da agencia desta cidade durante o anno findo: recebeu 734 malas e expediu 552.

REGISTRO CIVIL

Durante o anno findo foram registrados no cartorio da Paz desta cidade 106 nascimentos, 90 obitos e effectuaram-se 66 casamentos.

No cartorio do 1º districto de Paz do municipio de Urussanga, desta comarca, foi o seguinte o movimento durante o anno findo:

OBITOS. — 33; 10 do sexo feminino e 23 do masculino. Menores de 1 anno 7; maiores de 50 annos, 12, e de 1 a 50 annos, 13. Viuvos 3; casados 16 e solteiros 14. Causas: velhice 7, desastres 2 e de diversas molestias 22. Nacionalidades: brasileiros 16 e italianos 17.

CASAMENTOS. — 50; italianos com brasileiras 5; brasileiros com italianas 8; brasileiros com brasileiras 18 e italianos com italianas 19.

NASCIMENTOS. — 225; sendo do sexo masculino 128 e do sexo feminino 97. Foram lavrados 52 termos de proclamas de casamento, 53 de audiencias e 3 de promessas.

Foram extrahidas 33 certidões de nascimentos.

Nas Notas foram lavradas 81 escrituras diversas e registradas 25.

Por ordem do sub-commissario foram passados 42 passaportes, do numero 13 a 53.

Correram por aquelle cartorio tres açções summarissimas.

EXAMES

Resultado dos exames da escola Estadual para o sexo feminino, regida pela exma. sra. d. Maria das Dores Castro, effectuados no dia 1º do mez findo:

Presidiu os trabalhos o sr. dr. Americo C. de B. Rabello, chefe escolar, servindo de examinadores a exma. sra. d. Maria Lucia de Miranda, professora normalista, regente da escola mixta Estadual desta cidade e o sr. Antonio O. Nunes.

Submettida as alumnas a provas, deu o seguinte resultado:

Exame definitivo:

Anna Magalhães de Medeiros e Almeida Bessa, approvadas com distincção; 1ª classe: Josephina Bessa, distincção; Anna M. de Bittencourt, Ignacia M. de Jesus e Emma da Silva, plenamente; 2ª classe: Iracema C. Maxima, distincção; Beatriz C. Gomes, plenamente, e simplesmente Francisca Nunes, Ludgera Antonia, Lavinia E. Nunes, Thereza Carguin, Olivia de Oliveira, Maria da Gloria, Anna Vieira, Alice Lapa, e Dorvalina Victoria; 3ª classe: Almerinda Oliveira, Ondina e Izaura Vianna e Francisca Goulart, simplesmente.

NOVO CONSELHO MUNICIPAL

Com todas as formalidades da lei e em sessão solemne realisada no dia 1º do corrente no Palacio Municipal, prestaram a promessa constitucional os novos conselheiros e Juizes de Paz eleitos a 2 de Dezembro, para o quadriennio de 1907 a 1910, ficando o Conselho assim composto: Presidente, Tenente-Coronel, Frederico Alfredo de Noronha; Vice-Presidente, Major José Monteiro Cabral; Secretarios, Ismael Barboza de Castro e Pedro Luiz Gomes de Carvalho; conselheiros, Simeão Esmeraldino de Menezes, Antonio Gomes de Carvalho e Guilherme J. Coelho; supplentes: Paulino Gomes de Carvalho, J. Firmino de Freitas, José Lopes de Magalhães, João Albino de Oliveira, Julio J. Caetano, José N. de Carvalho, Zacharias B. da Silva e Viriato A. Garcia.

No proximo numero daremos os nomes dos Juizes de Paz da cidade e dos districtos, o que deixamos de fazer agora por falta de espaço.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acham-se nesta cidade os distinctos sacerdotes, dr. Schuler, digno vice-director do Gymnasio Santa Catharina, e o rev. padre Carlos Schnees, director do collegio Sagrado Coração de Jesus, da Capital do Estado.

— Esteve alguns dias entre nós, vindo de Palmeiras, onde se achava no gozo das ferias collegiaes, o nosso joven conterraneo Sebastião M. de Medeiros, que com brilhantismo tem cursado as aulas do Gymnasio Conceição, em S. Leopoldo.

— Vindo de Florianopolis, no gozo das ferias, acha-se entre nós o nosso estudioso patricio Antonio Noronha, filho do sr. tenente-coronel Frederico Noronha.

— Seguiu para Florianopolis o nosso amigo e assignante Hilario José de Mello.

— De Florianopolis, vindo no gozo das ferias, está nesta cidade o joven Pedro Ivo Galotti, intelligente alumno do Gymnasio Santa Catharina, filho do sr. A. Gonçalves.

— Regressou de Jaguaruna onde se achava ha dias a passeio com sua exma. familia, o nosso illustre amigo companheiro de redacção dr. Americo Rabello.

— Vindo de Florianopolis a serviço do nosso collega «O Dia», esteve nesta cidade o sr. professor Salvador Tarranto acompanhado de sua exma. esposa e irmãos.

VARIAS NOTICIAS

Segundo as intenções do illustre sr. Barão do Rio Branco, deve haver em Fevereiro proximo um pequeno movimento no corpo diplomatico, afim de serem removidos uns tantos secretarios da legação e collocados os que ainda ultimamente foram nomeados e se acham addidos á secretaria do exterior.

Esses novos secretarios deverão ser todos distribuidos por varias legações da America, podendo-se desde já adiantar que o dr. José Rodrigues Alves irá servir na embaixada de Washington.

— O presidente da Republica Argentina, Figueroa Alcorta foi autorizado a conceder vantagens aduaneiras para a entrada do café brasileiro nos portos argentinos.

— A 30 do mez findo seguiu para Roma, onde vai assumir o cargo de ministro do nosso paiz junto ao Vaticano, o dr. Bruno Chaves.

— Do «Correio da Manhã» de 28 de Dezembro p. f.:

Caiu no Senado a emenda, ao orçamento do interior, mandando dispender com contos com a aquisição dos quadros dos pintores brasileiros Pedro Americo e Victor Meirelles, e com o pagamento do quadro *Cocegas*, do artista portuguez José Malhoa, adquirido pelo governo findo, pela quantia de 20.000\$000.

Realmente si o Congresso, compreendendo a situação financeira do paiz, procedesse igualmente em outros casos, seria digna de applausos a conducta do Senado: não podemos ainda gastar tão grande somma com a aquisição de quadros, muito embora sejam elles de valor inestimavel. Mas, no caso presente, ha uma circumstancia que é preciso não esquecer: o sr. Rodrigues Alves, como aliás fez com muitas outras cousas, comprou, sem ter para isso autorização, o quadro *Cocegas*. Fiado na palavra official, o pintor José Malhoa entregou-o ao governo. Não o pagar agora é uma vergonha, simplesmente por importar num refinadissimo conto do vigario.

O governo do paiz é que não pode ficar assim, carregando a pécha de deshonesto.

Paguem-se os 20.000\$000, e depois se responsabilize por elles o ex-presidente da Republica.

Isso é que é direito e sobretudo limpo.

Felicitações

Fizeram annos:

— no dia 3 do corrente a interessante Jacy, filhinha do bom amigo Manoel Fiusa;

— no dia 12 o joven Severiano Corrêa, activo empregado da casa commercial de A. Esmeraldino;

— no dia 15 a travessa Loli, filhinha do nosso bom favorecedor sr. João Luiz Collaço;

— no dia 24 o sympathico Pedro Collaço Filho;

— no dia 20 o nosso talentoso patricio Sebastião Medeiros;

— no dia 8 do corrente a exma. sra. d. Fracilia Ararigboia, esposa do sr. Jerimias Ararigboia, digno telegraphista encarregado da estação desta cidade;

— a exma. sra. d. Ermesilia Cas-

caes, esposa do nosso amigo Manoel Fiuza Lima, amavel proprietario do Café Tubaronense ;

— o sr. Ibrahim Soares da Silva, nosso bom assignante ;

— no dia 10 a interessante Didinha, dilecta filhinha do sr. coronel José Martius Cabral ;

— amanhã completará mais um anno o nosso particular amigo Antonio Avellar ;

— no dia 27, o sr. Pedro da Silva Medeiros.

Aos anniversariantes, nossas felicitações.

CONSORCIOS

Com um mimoso cartão deu-nos a hora de communicar-nos o sr. Francisco Ramos e sua exma esposa, o contracto do casamento de sua dilecta filha a exma. senhorita Lelly Ramos, com o nosso particular amigo e distincto moço Alberto Moellmann, socio da firma commercial Moellmann & Filho, de Florianopolis.

— O sr. José Maffezzoli, operario das officinas da E. de Ferro, contractou casamento com a senhorita Ignez Pavan, filha do nosso amigo J. Pavan, industrial residente nesta cidade.

— Em delicado cartão, tiveram a gentileza de participar-nos o seu consorcio o sympathico moço João Costa Pereira com a gentil senhorita Ida Avila Pereira, dilecta filha do nosso amigo Julio Avila, residentes em Jaguaruna.

— Na Guarda, arrabalde desta cidade, casaram-se no dia 22 do mez findo, o sr. Pedro Farias, com a sympathica senhorita Leopoldina M. Antunes, filha do nosso amigo Manoel Antunes Teixeira.

— O nosso distincto amigo, o exmo. sr. dr. Candido Leão, degnissimo Juiz de Direito da Comarca, teve a inexcusavel gentileza de nos participar que contractou casamento com a muito apreciada, sympathica e gentil senhora Maria Collaço, um dos mais bellos ornamentos da sociedade tubaronense e sobrinha do nosso illustrado chefe Coronel João Cabral de Mello.

Desvanecidos, agradecemos a delicadeza do exmo. sr. dr. Leão e fazemos fervorosos votos para que tenha breve enlace.

SOLICITADAS

A FATALIDADE

19 de Setembro de 1906.

A praça era deserta.

O manto azulado da noite vinha avizinhandando-se.

Os passarinhos já bradavam pelas companheiras e a infeliz jurity taciturna e attonita estava a scismar nas densas selvas pelo seu companheiro de vida.

Foi em uma destas desditosas noites que a fatalidade me torturou a alma que estava tão isenta de perturbações.

Os meus olhos fecharam-se, os labios convulsos não podiam articular palavra alguma e os meus membros se cobriram do algido suor da morte.

Faltou-me a força e a respiração.

Fiquei como um morto !

A fatalidade, em hora funebre pela qual todo o genero humano tem que passar, uns hoje e outros amanhã, havia-me chegado. Quando a minha vida começava a sorrir-se para o futuro e, quando a primavera com suas fulgurantes e encantadas flores corroava-me o coração, ouço além o terrivel vocabulo :

A Fatalidade.

Foi pela primeira vez, que a minha alma placida escutou esta palavra, cuja só lembrança a cada passo arrasa-me os olhos de copiosas lagrimas.

Sim, foi neste dia, ao assomar do crepusculo, que recebi a funesta nova do fallecimento de minha idolatrada Mãe ; a quem tanto amava, como ainda hoje, nestas plagas ermas e no silencio doloroso da noite solitaria, amo-a de todo meu coração, amor este que eu nem mesmo posso explicar.

Parti para casa.

Cheguei e vi tragica e silenciosa, como a campã do eterno repouso, aquella casa em que outr'ora o raio de alegria illuminava tudo, até os objectos mais insignificantes.

Entre naquela quarto, onde a primeira vez recebi os carinhos e beljos maternaes, hoje tudo solitario como um barathro.

Outr'ora tinha Pae e Mãe que me davam conselhos, era ditoso e hoje só me restam um Pae e um irmão, para me acompanharem na peregrinação, por este mundo de illusões.

Ah ! Fatalidade.

Oh ! feliz daquelle que tem uma Mãe carinhosa, como eu tive.

Oh ! minha Mãe que repousas nas alturas dos céos, no seio intacto da Santa Virgem Mãe dos afflictos, olha por nós que habitamos este oceano tenebroso do labutar da vida, com aquelle sorriso d'outr'ora assim como Maria a venturosa Mãe do Creador olha constantemente por aquelles que a imploram em suas tribulações.

Tubarão, 23 de Dezembro de 1906.

ANTONIO ALFREDO DE NORONHA.

EDITAES

Pelo presente convido a todos os proprietarios ou occupantes do solo, fabricantes, negociantes, e mais pessoas sobre quem possa recahir o imposto de CAPITAL, a virem a esta collectoria, no prazo de 60 dias, a contar de 30 do corrente, fazer nova declaração do valor de seus haveres tributaveis, a fim de proceder-se á revisão do respectivo lançamento, sob pena de multa de 20\$000, e ser feito o lançamento á revelia do interessado.

As referidas declarações poderão ser enviadas ao exactor, independentemente do comparecimento da parte e no

caso de não saber esta escrever, poderão ser feitas por outrem a seu rogo, ou verbalmente ao exactor.

Collectoria Estadual do Tubarão, 26 de Novembro de 1906.

O Collector,

PEDRO LUIZ COLLAÇO.

ANNUNCIOS

CLINICA MEDICO-CIRURGICA
DO
Dr. Ferreira Lima
Tubarão
Rua Coronel Collaço

Dr. Carlos Felice Bongioanni

MEDICO CIRURGICO

Especialista em molestias do nariz, garganta e ouvidos
Possue um optimo microscopio para exames de catarrhos, urinas, sangue, fezes, etc.

URUSSANGA

O Advogado Accacio Moreira previne a seus amigos e clientes que tendo regressado da Capital Federal, reabriu seu antigo escriptorio de advocacia nesta cidade, continuando a exercer sua actividade nas comarcas do sul do Estado.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se no lugar denominado Ilhota, perto desta cidade, um terreno com 22 braças de frente por 452 ditas de fundos, todo cercado de arame farpado. Tem uma casa de estuque coberta de telhas, com 40 palmos de frente, um rancho para deposito de cereaes, 1.500 pés de café, dos quaes 500 já dão fructo ; muitas larajeiras e outras arvores fructiferas.

Quem desejar comprar dirija-se nesta cidade ao seu proprietario

HENRIQUE ZIN.

Cidade do Tubarão, perto da estação da Estrada de Ferro.

ADVOGADO

O Bacharel Americo Rabello, encarega-se de causas Civeis e Commercias,

Escriptorio á Rua Coronel Collaço.

— Tubarão —

BARBEARIA TUBARONENSE

de

ANTONIO F. GRACIANO

Neste bem montado salão, encontrarão os srs. freguezes, asseio e preços modicos.

Rua Governador Lauro Muller
Tubarão

Typ. do La Patria. — Urussanga.